

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	25800—estampilhado	33100	
Semestre	15400—estampilhado	15550	
Trimestre	700—estampilhado	775	
Brasil—Anno	75000—Semestre	33500	
Numero avulso	40 reis		

## REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

## PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha . . . . . 30  
 Repetições . . . . . 20  
 Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.  
 Os srs. assignantes teem em todas as suas publicações, e abatimento de 20 por cento.

GUIMARÃES, 11 DE NOVEMBRO

### CENTENARIO DE D. AFFONSO HENRIQUES

Como dissemos no artigo anterior, á commissão do monumento é a quem cumpre, na nossa opinião, tomar a iniciativa dos festejos para a celebração do centenario

A divida enorme em que estamos para com o heroe de Ourique, para com o vulto gigante das façanhas epicas d'outra, e que nos legaram os nossos antepassados, pesa ainda sobre a geração presente, e por isso é preciso solvel-a, mas solvel-a condignamente.

A commissão composta de distinctos cavalheiros, nossos conterraneos, todos respeitabilissimos, todos patriotas, não pode nem deve permanecer inactiva perante essa epoca memoravel de 6 de dezembro, não pode nem deve cruzar os braços perante a senção que hoje domina todos os filhos de Guimarães. O grito de alarme que soltamos ao espaço, echoou profundamente no coração dos vimaranenses, porque a realisação do centenario estava na mente de todos, e a todos se impunha como necessaria, como precisa, como inadiavel.

Parar no momento actual, seria cerrarmos os olhos á luz do seculo presente, e embrenharmos-nos nas trevas dos seculos passados!

O povo que ainda ha pouco tempo se levantava n'uma exposiçao industrial, a esforços d'uma sociedade regeneradora, d'uma agremiação benemerita e patriota, não deve cahir com o centenario do seu filho mais illustre, mais insigne, mais audaz, mais glorioso!

Parar no momento actual, seria ouvir ao paiz inteiro:

—O' raça degenerada, para que te orgulhas de ser o berço da monarchia, a patria do rei athleta, se deixas passar despercebidamente o centenario d'aquelle que te honrou, que te immortalisou nas paginas da historia portugueza, com o seu nascimento!—

Mario

LUIZ XI E O DUQUE DE ARMAGNAC (DE MAURY)

À Ex.ª Sr.ª D. Albertina Paraizo

Tempo houve em que o feudalismo arvorou o seu estandarte triumphante, e em que a França esteve submettida ao poderio de algumas familias, cujos representantes exerceram nos seus vastissimos dominios um predomínio verdadeiramente real.

O debil laço de vassalagem, devida ao reconhecido senhor, traço de união entre o feudatario e o rei, variadas occasiões esteve prestes a romper-se. Quantas vezes não chegou a França quasi a desmembrar-se em consequencia das luctas fratricidas, de aspecto tam torvamente sanguinario, como as entravadas pelos duques da Bretanha, e da Normandia, e especialmente pelo ultimo duque de Bourgogue, vulgarmente conhecido pelo nome de Carlos, o Temerario. Os Armagnac eram oriundos d'uma familia de somenos importancia.

Turbulentos e dissipadores, encontraram-os sempre, dispostos a trahirem a patria, e a assaltarem e saquearem os seus vizinhos. E' lhes elemento innato, a guerra civil; engrandecem-se graças á continuada pratica de crueldades e rapinas, e por fim perecem todos uma morte violenta.

Remontemos ao seculo XIV, ao anno de 1338. A loucura acaba de assaltar o espirito de Carlos VI. Em consequencia d'este facto occasiona-se um interregno, e os dois parentes mais proximos do rei, isto é o duque de Bourgogne, seu thio, e o duque de Orleans, seu irmão disputam entre si a regencia dos negocios publicos. Favorece-se uma occasião magnifica, á qual não resiste o representante da casa Armagnac, n'essa epocha, Bernardo VII.

Declara-se pela causa Orleans; á frente d'um exercito, entra em Paris, e faz-se nomear, mudando a astucia com a força, condestavel, e mais tarde primeiro ministro.

A duração do seu governo é limitadissima, em virtude das crueldades praticadas. E' deposto, substituido pelo seu rival, o que origina uma revolta geral, cujo resultado é a sua morte e de todos os seus adeptos.

Volvido um seculo, apparece-nos um Jacques d'Armagnac, confidente e aio de Luiz

XI, e esposo d'uma prima do mesmo rei. Como arrhas do seu casamento recebe o ducado de Nemours; mas bem depressa esquecido dos beneficios regios, desenrola o penção da revolta, e entra na liga, cognominada do interesse publico.

D'um genio irascivel, e irrequieto, não ha rebellião, ou constiração contra o rei, em que não entre, e em que não seja o mais activo rebelde.

Encerrado na Bastilha, é executado em 1477.

Emfim o ultimo representante dos Armagnac, o conde João V, vae terminar mais tragicamente do que os seus predecessores.

Vivendo no reinado de Luiz XI, era o feudatario mais tirado no reino em razão dos seus solares ropousarem nas fronteiras d'Aragão, então em guerra aberta com a França. Ora ligado com o rei de Hespanha, ora com o de França, homem destituído de lealdade nos seus tratados, deixa-se levar pelos seus caprichos e ambições. Amnistiado uma vez, revolta-se em seguida; prende traiçoeiramente o governador da Guyenne, falseando a paz solemnemente jurado entre elles.

Luiz XI, resolve, acabar de vez com este faccioso rebelde; manda contra elle João Gofredi, desgraçadamente conhecido pela sua ferocidade.

O revoltado insurgente não encontra então em roda de si, nem amigos, nem vizinhos que o soccorram. Vendo-se abandonado e perdido, fortifica-se em Lectouse, dispondo-se a sustentar um cerco. Mas as suas tentativas são baldadas, os seus projectos frustrados, o cerco é violentado, e Armagnac, cahé definitivamente nas mãos do agente real, e a cidade é incendiada, e os seus habitantes são todos passados a fio de espada,

Ao conde d'Armagnac, estava porem, reservada outra morte. Foi arrastado na presença de sua esposa e de seus filhos, salpicando assim com o seu sangue aquelles que lhe eram mais caros! Este supplicio, que alliava innocentes ao destino do culpado, produziu um justificado horror.

Attesta mais uma vez que o rei Luiz XI de sanguinaria memoria tinha o coração d'uma fera.

Eduardo Piwenta

## DESAMORTISAÇÃO

### CONCELHO DE GUIMARÃES

No dia 23 de novembro, ao meio dia, tem de arrematar-se no ministerio da fazenda, os seguintes bens, pelo valor de cinco vezes o rendimento annual do predio:

A quinta denominada do Loureiro, situada na freguezia de Santa Christina de Longos, a qual se compõe de uma morada de casas sobradadas, com salas, lojas, cozinha, lagar, cortes de gado, eira terrea, cobertho-colmaço, terreiro fechado por portaes, e junto os campos de terra lavradia, com arvoredos de fructa e vidonho, denominados Campo Grande, Candaide, Cachão e Souto, de uma mata de lenha e terra de mato, tudo junto, unido e fechado sobre si por paredes e socaleos.

Estas propriedades constituem um prazo denominado do Loureiro, do qual é actual directo senhorio Manoel José de Faria, a quem o arrematante fica obrigado a pagar o foro subsistente de 60 reis, com laudemio de quarentena, reis 6:285\$318—1:571\$325.

Diario do Governo n.º 237

No dia 3 de dezembro, no governo civil de Braga, arrematar-se-hao com o abatimento de 60 p. c. os seguintes foros:

Foro imposto em uma casa e horta no lugar do Carvalho do Moinho, em S. Jorge de Selho Emphyteuta, Clara Rosa de Jesus, 1\$970 reis—788.

Foro imposto em um prazo de dois pedaços de terra, do casal do Burgo, em S. Jorge de Selho Emphyteuta; Antonio José Alves, 5\$140 reis—2\$056.

Foro imposto em uma terra do casal do Burgo, em S. Jorge de Selho Emphyteuta, João da Costa, 1\$450 reis—580.

Foro imposto em umas casas, horta e suas pertencas, em S. Jorge de Selho Emphyteuta, Maria de Belem Pinheiro de Abreu, 1\$200 reis—480.

Foro imposto no prazo do casal das Figueiras, em S. Vicente de Oleiros Emphyteuta, José Ribeir: Gomes de Abreu, 600 reis—240.

Foro imposto no prazo de uma parte do casal do Telhado, em S. Vicente de Oleiros Emphyteuta, dr. Bento Anto-

nio de Oliveira Cardoso, 2\$000 reis—800.

Foro imposto na quebrada de Penella, em Santa Maria do Souto Emphyteuta, Domingos de Macedo, 600 reis reis—240.

Foro imposto em um casal das Covas, em S. Thyrso de Prazins Emphyteuta, Domingos Gomes, 600 reis—240.

Foro imposto em um prazo de umas casas sitas no Cano de Baixo, em S. Pedro de Azurem Emphyteuta, Francisca Magdalena Peixoto, 2\$700 reis—1\$080.

Foro imposto em um prazo de umas casas sitas no Cano de Cima, em S. Pedro de Azurem Emphyteuta, Francisca Magdalena Peixoto, 1\$500 reis—600.

Foro imposto em um prazo de umas casas sitas no Cano de Cima, em S. Pedro de Azurem Emphyteuta, Fortunato da Silva Ribeiro, 1\$500 reis—600.

Foro imposto em um prazo de uma morada de casas no Cano de Cima, em S. Pedro de Azurem Emphyteuta, Thezere Maria de Faria, 3\$840 reis—1\$536.

Diario do Governo n.º 248

No dia 7 de dezembro, com o abatimento de 90 p. c. os seguintes foros e censos.

Censo imposto na quinta de Guilhomilo, na freguezia de S. Pedro de Polvoreira, Censuario, Jeronymo Francisco, do Fardel, 1\$620 reis—162.

Censo imposto no lugar de Rio de Moinhos, Censuario, o dr. Bento José de Moura, 4\$000 reis—400.

Foro imposto no casal de S. Gão Emphyteuta, Antonio José Vieira Caldas, 330\$828 reis—33\$082.

Censo imposto na vinha do Oural, Censuarios, Maria José e marido Joaquim Alves, 400 reis—40.

Censo imposto no casal do Castello, Censuarios, os herdeiros de Candido José Martins, 400 reis—40.

Censo imposto no casal do Telhado, Censuarios, os herdeiros de Bento Pereira, de Fato, 4\$320 reis—432.

Censo imposto em umas casas que foram de Mecias Fernandes, Censuario, João Borges Pacheco Pereira, 400 reis—40.

Foro imposto na quinta de Serim Emphyteuta, o barão de Pombeiro de Riba Visella, reis 272\$691—27\$269.

Censo imposto no casal da Costa. Censuario, João Borges Pacheco Pereira, 720 reis—72. Censo imposto no casal ou quebrada da Preguiceira, freguezia de S. Martinho do Conde. Censuario, o visconde de Pindella, 43000 reis—400. Foro imposto na vivenda da Barziella, freguezia de S. Paio de Moreira de Cobegos. Emphyteuta, Bernardo Dias de Freitas, 4665880 reis—465688.

Diario do Governo n.º 251

PROGRAMMA PEDAGOGICO PARA 1886

4.ª Circumscripção Escolar

2.º CIRCULO

1.º Ponto—Construção de casas escolares. A que condições devem satisfazer. Quaes sejam? E' de primeira necessidade o construir-se ellas nas parochias, onde as não haja? Quaes os meios a empregar para conseguir o fim? 2.º—Os exercicios escolares diarios, nas escolas ruraes, devem ser dividos em aula de manhã e em aula de tarde, ou devem ser seguidos, havendo apenas um pequeno intervallo entre elles? Quaes sejam as suas vantagens neste ultimo caso?

3.º—Será conveniente o continuar a tolerar-se nas escolas primarias os methodos do ensino de leitura antigo e moderno,—a escolha dos professores? Quaes as suas vantagens?

4.º—O ensino de grammatica nas escolas primarias deve ser theorico ou pratico? Quaes as vantagens de um e de outro?

5.º—Premios e castigos nas escolas primarias. Que influencia tem elles na educação e instrução dos alumnos? O professor no seu emprego e applicação deve ou não attender á indole dos alumnos?

6.º—Quaes as vantagens do emprego da instrução no ensinamento das differentes disciplinas da escola elementar?

7.º—Educação da mulher. Necessidade da instrução moral e civil relativa á sua importancia social.

8.º—Emulação. Meios que o professor deve empregar para desenvolver nos alumnos a emulação? Cuidado que deve exercer para que a emulação não degenerem em rivalidade ou inveja?

Guimarães, sala das sessões da commissão, 6 de outubro de 1885.

Camara Municipal

SESSÃO DE 11 DE NOVEMBRO

Ext. part. do C. de Guimarães

Presidencia do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego; presentes os snrs. vereadores, José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio Augusto da Costa Vaz Vieira e Antonio Dias de Castro. Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã. Acta approvada.

Officios: Do sr. governador civil do Districto remettendo 6 exemplares, em que designa os dias em que se

devem verificar as eleições dos respectivos delegados effectivos e substitutos a fim de se realizar a eleição de pares do reino.

—Do sr. presidente da Commissão Districtal de Braga, participando que o orçamento ordinario do Districto será discutido e approvedo pela Junta Geral na sua sessão do mez de maio e por isso lembra á camara que está muito proxima a reunião da dita junta a cuja approvação tem esta camara de submeter o seu orçamento para o anno de 1886.

—Do sr. presidente da camara de Villa Nova de Cerveira, remettendo uns avisos da contribuição Municipal directa lançada naquelle concelho a fim de que seja entregue aos interessados.

—Da direcção da Associação de Beneficencia do Coração de Jesus, d'esta cidade, pedindo para que a camara faça incluir no seu orçamento para o proximo anno o subsidio que possa dispensar-lhe para a sustentação da sua escola.

Requerimentos: Do sr. Domingos José Leite da Silva, d'esta cidade, pedindo para que se lhe tome termo de transferencia de domicilio.

Foi tomado o devido termo. —Do sr. Agostinho Ribeiro Sampaio, da freguezia de Cerzedello, requerendo para igual fim. Teve o mesmo despacho.

—Do mancebo Manoel, filho de João da Silva, da freguezia de Corvite, participando que tendo sido isento do serviço militar pelo Tribunal da Relação do Porto, pede para que se lhe dê baixa no respectivo livro do reconseamento.

Tomado em consideração. —Do sr. Torquato Monteiro, da freguezia de S. João das Caldas, pedindo para que se lhe tome termo de domicilio.

Tomado em consideração. —Dos snrs. Aibino Leite, da freguezia d'Antime, do concelho de Fafe, e José Elias da Cunha, da freguezia de Travassos, requerendo para o mesmo fim.

Teve igual despacho. Resoluções: Foi discutido e approvedo o orçamento geral para o anno de 1886.

—O sr. vereador Castro votou contra os subsidios destinados ao Instituto Escolar da Sociedade Martins Sarmiento, custeamento da bibliotheca popular a cargo da mesma sociedade, e á escola da confraria do Coração de Jesus.

—Tendo-se retirado da sessão o sr. presidente, e tomando a presidencia o sr. vice-presidente José de Castro Sampaio, foi lido um officio do sr. presidente da Commissão do monumento a D. Afonso Henriques acompanhando uma carta do sr. José Antonio Gaspar, professor de Bellas Artes de Lisboa.

A camara em vista do conteúdo do referido officio e carta resolveu que o alludido monumento seja collocado no centro da actual praça regularizada de Campo de S. Francisco. Votou contra esta proposta o sr. vereador Abreu.

E não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão. Era meio dia.

NA CAMPA

DE MINHA CHORADA PRIMA

ADILINA AUGUSTA PEREIRA CALDAS

EM DIA DE FINADOS

DESAFOGO DE PAE

A moa do dr. Pereira Caldas

Não ha dia em que eu te não recorde Desde esse em que do mim te despediste; Desde que tomba a noite e eu acordos A tua minha gentil, que te partiste!

Deixo a essa, Adalina, onde finaste, E venho ao cemiterio tristemente, Perguntar-te a chorar para que veaste Tão cedo a esta vida desmentiste?

Contemplo a tua campa, aspiro as flores, Rego-as com pranto e ajoelho, eronto, Rezando esta oração feita de doras: Repousa lá no ceu eternamente!

Depois, voltando o meu olhar magoado, Deixo esta oração e o teu corpo exultado, Recitando este verso, sublimado: E viva eu lá na terra sempre amado.

Coimbra, Novembro.

Braulio Caldas

Noticiario

Jornal da Manhã

O nosso presado collega portuense o «Jornal da Manhã» completou um anno, depois que passou a uma nova empreza. Neste pequeno periodo de tempo o «Jornal da Manhã», graças a uma selecta colaboração, conquistou um lugar distincto na imprensa do Porto, não só pelos seus judiciosos artigos politicos, como tambem pelos seus interessantes artigos litterarios.

Ultimamente distribuiu aos seus collegas e assignantes, como brinde, um bello mappa geographico, referente ao periodo aureo da nossa historia, 1400—1600. E' um trabalho completo e primoroso, que muito honra a casa editora Guillard Aillaud & C., de Pariz.

E' um quadro esplendido das nossas descobertas geographicas rematadas por D. João de Castro.

Ao nosso collega agradecemos o brinde com que nos mimoseou e felicitamol-o pelo seu anniversario.

Orçamento geral

Hontem foi discutido e approvedo o orçamento geral para o anno de 1886, votando o sr. vice presidente da camara contra os subsidios destinados á Sociedade Martins Sarmiento e á escola da Confraria do Coração de Jesus.

Com quanto o sr. vice-presidente da camara fosse coherente com uma proposta apresentada por s. exc.ª em uma sessão camararia para se retirar o subsidio á benemerita Sociedade Martins Sarmiento, que tantos serviços tem prestado á instrução popular do concelho de Guimarães, lamentamos, como então, o procedimento de s. ex.ª que tão cruel e desapiedadamente persegue aquella distincta agremiação. Arrostar a opinião publica, é uma temeridade, principalmente quando se occupam certos logares na sociedade.

A luz não convirá aos politicos, mas convem á felicidade e prosperidade dos povos, e pela felicidade e prosperidade dos povos trabalha a Sociedade Martins Sarmiento e trabalham todos aquelles que se interessam pelo bem da sociedade.

Para o Porto

Partiu para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias, o distincto clinico d'esta cidade, o sr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, com sua exm.ª esposa e filhas.

Monumento a D. Afonso Henriques

Em sessão de hontem, a exm.ª camara resolveu, em vista da opinião auctorizada e competentissima do sr. José Antonio Gaspar, professor da Academia de Bellas Artes de Lisboa, que o monumento a D. Afonso Henriques fosse collocado no centro do actual Campo de S. Francisco.

Brevemente, pois, vae proceder-se á abertura do cavouco, como já dissemos no ultimo numero do nosso jornal.

Fallecimento

Falleceu hontem quasi repentinamente o sr. conego José Leite Pereira da Costa Bernardes, Thesoureiro-mór da Collegiada, e thio por afinidade da excm.ª sr.ª D. Maria Augusta Pedroso Mosqueira Leite Pereira, filha do excm.ª sr. José Augusto Osorio Mosqueira Sarmiento, desembargador da Relação do Porto.

Até á hora em que escrevemos não nos consta que apparecesse testamento.

O sr. conego Leite tinha 69 annos d'idade.

A' familia do finado os nossos pezames.

Pezos e medidas

Foi encarregado da fiscalização do serviço de pezos e medidas no districto do Porto, Braga e Vianna, o sr. capitão de infantaria Vasco Pinto Ribeiro de Castro, em substituição do sr. engenheiro Vicente de Moura Coutinho Almeida Eça.

Eleição das Juntas de Parochia

No proximo domingo, 13 do corrente, realiza-se a eleição das Juntas de Parochia que tem de funcionar desde 1866 a 1869.

São eleitos tres vogaes effectivos e tres substitutos.

Que os eleitores sejam felizes na escolha que fizerem, é o nosso mais ardente desejo.

Variola

A variola continua a devastar a população infantil da rua de Santa Luzia.

Ultimamente falleceram alli mais duas creancinhas.

O sr. administrador, segundo nos informam, ordenou que os variolosos não estivessem em exposição e que fossem conduzidos em caixão fechado para o cemiterio.

Louvamos a ordem da auctoridade administrativa.

Obito

Falleceu terça-feira, em Braga, o inspector da 4.ª circumscripção escolar o sr. José da Cruz Miguens Alfaia.

Movimento dos expostos no hospicio de Guimarães

Existiam em 1 de outubro 350; entraram por abandono 6; foram concedidos 4 subsidios de lactação; falleceu 1 dos subsidios, findaram o subsidio de lactação 10; ficaram existindo em 31 d'outubro 349.

Novas publicações

Recommendamos aos nossos leitores a leitura do annuncio que vae na secção respectiva, das tres obras primas de Victor Hugo.

A ultima pennada

O Imparcial, depois da pessima digestão que lhe causaram as nossas letras gordas, depoz quanta bilis tinha no reservatorio, sem se lembrar que precisaria d'ella para futuras digestões. Se empregamos mais algumas letras gordas tem com certeza uma indigestão. Não responde ao nosso emprazamento, porque a imprensa não é

praça publica, onde se dão e tiram satisfações, e todavia tirou-nos satisfação da local que escreveramos relativamente ao administrador do concelho, e fez da imprensa p a a publicat!!!... Para os sábios, para a raça degenerada dos Wambas, isto não é uma incoherencia, não é nada!!!

O Imparcial não responde ao nosso emprazamento, porque não responde a emprazamento algum a que seja chamado a tomar a responsabilidade dos seus actos, embora se empenhe a sua dignidade. E' costume velho e proprio da sua personalidade.

Com estes elementos e procedencias esclarece a opinião publica, começando logo por detorpar a verdade. O nosso distincto amigo Antonio Guimarães não lhe lembrou a conveniencia de pôr termo á questão, lembraram-lh'a!

O director do Imparcial encontrando este nosso amigo disse-lhe, referindo-se aos pontos nos ii, que era melhor terminar com a questão, que publicasse o «Commercio» uma local AIROZA em que se declarasse a epigraphe do artigo em questão, que o «Imparcial» publicaria depois outra local AIROZA, terminando assim a questão. Respondeu o nosso amigo que era de conveniencia terminar a questão, e que fallaria a esse respeito com o director do «Commercio de Guimarães».

Ora se isto não fôr uma proposta, então não sabemos o que seja.

Antonio Guimarães fallou effectivamente com o director d'este jornal, que lhe disse: se não empenha a sua amizade, a resposta já está dada.—Era a tal resposta das letras gordas...

Continuando o Imparcial a espinhosa missão (porque realmente para o Imparcial a missão era espinhosa) de esclarecer a opinião publica, toca outra vez na incoherencia em que diz ter-nos encontrado, relativamente á local em que nos referiamos ao sr. administrador do concelho. Não responderemos a este ponto, porque já nos explicamos cabalmente em um dos numeros passados. O sr. administrador do concelho não necessita de taes defensores. A auctoridade que necessitasse de taes rebiscadores para defender os seus actos, estava exautorada no Ordinario, no Judicial e no Administrativo!

Finalmente o Imparcial concide por-nos chamar egoistas, orgulhosos e ingratos. Fechou a diatribe com uma chave d'ouro!

E' verdade; somos egoistas e orgulhosos, mas é da nossa honra, da nossa dignidade e do nosso character.

Para longe, que entre nós ha uma distancia immensa!

Para longe!

Nada de confusões!

Para longe!

Quanto a ingratos, só o fomos duas vezes na nossa vida: uma quando accedemos a um pedido para publicarmos na secção dos annuncios do nosso jornal um edital de interdicção, outra quando nos opposemos á continuação de um folhetim em que se atacava uma familia honesta d'esta cidade.

Concluindo, declaramos, para todos os effectos, que desde hoje em diante não trocaremos mais o nosso jornal com o Imparcial. Visto que não sabe desempenhar a sua missão na imprensa, fique só, sem permitta alguma com os jornaes de Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 9 de novembro de 1885

1.ª classe, 4.º officio Jeronimo de Sousa solteiro, sue juris, do logar das Travessas freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'esta comarca, com Jeronimo Saraiva de Carvalho, casado em segundas nupcias com Maria Joanna da Silva, moradores no logar de Suma-

rães, freguezia de S. Clemente de Sande, tambem d'esta comarca. Escrivão Goutinho.  
—2.ª classe, 3.º officio. A camara Municipal d'esta cidade, com Fortunato da Silva Ribeiro, e mulher, da rua do Camo de Cina ou Arca. Escrivão Oliveira, José.  
—4.ª classe, 3.º officio.

João Antonio Viçegas Alves, d'esta cidade, na qualidade de tutor da menor D. Angelina d'Abreu Lima Mouriz, com Antonio de Padua Abreu Almeida, e mulher D. Emilia Carolina da Silva Cunha e Almeida. Escrivão Oliveira, José.

**COMMERCIO**

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães, em 31 de outubro de 1885

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	43:237\$918
Letras descontadas e a receber.....	312:126\$990
Letras caucionadas com hypothecas..	17:394\$000
Letras protestadas e em liquidação...	64:703\$513
Emprestimos sobre penhores.....	32:300\$818
Emprestimos sobre hypothecas.....	14:522\$806
Contas correntes com garantia....	46:923\$058
Devedores e credores.....	25:539\$204
Papeis de credito..	127:262\$369
Propriedades do Banco.....	42:345\$333
Agencias no Paiz..	69:034\$059
Agencias no estrangeiro.....	306\$302
Effeitos depositados	25:942\$500
Edificio.....	11:079\$280
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:503\$490
Despezas de installação, custo e selo d'acções.....	2:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230
	990:524\$367
PASSIVO	
Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem	25:945\$768
Obrigações a pagar	291:027\$665
Saques a pagar...	109\$000
Fundo de reserva..	40:500\$000
Reserva para liquidações.....	4:509\$773
Credores por effeitos depositados..	25:942\$500
Dividendos a pagar	1:109\$610
Lucros e perdas...	8:708\$094
Reserva para contribuições.....	2:426\$297
Diversas contas credoras.....	20:245\$660
	990:524\$367

Guimarães, 31 de outubro de 1885.  
Os Directores,  
Joaquim Ferreira dos Santos  
Joaquim José d'Azevedo Machado

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco de Guimarães em 31 de outubro de 1885

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	33:656\$191
Agencias no Porto e Lisboa.....	31:060\$697
Outras agencias no paiz.....	58:126\$162
Ditas no estrangeiro	66:363\$119
Creditos-devedores por effeitos concionadas....	113:546\$385
Diversos devedores credores.....	273:869\$058
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio.....	555:035\$650
Edificio do Banco e	

moveis.....	6:000\$000
Emprestimos sobre penhores.....	81:727\$095
Papeis de credito	395:002\$369
Accionistas, prestações a receber..	100:000\$000
Letras protestadas..	6:750\$651
Liquidações.....	10:104\$527
	1:732:241\$904

PASSIVO	
Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto	10:130\$000
Depositos na sede e agencias do Porto e Lisboa.....	141:594\$244
Obrigações a pagar	1:006:379\$749
Dividendos a pagar	2:628\$800
Fundo de reserva	41:000\$000
Dito para liquidações	23:915\$190
Reserva para contribuições.....	4:030\$291
Letras a pagar...	290\$445
Lucros e perdas...	2:270\$185
	1:732:241\$904

Banco de Guimarães, 31 de outubro de 1885.  
Os Gerentes,  
José de Castro Sampaio  
Ignacio Teixeira de Menezes

**ANNUNCIOS**

**Emprestimo sobre hypotheca**

N'ESTA redacção se indi- ca quem tem para em- prestar a juro de 5 por cento, livre para o mutuante, a quan- tia de reis 2:928\$496. 242

**EDITAL**

**THE SOUREIRO** da junta de parochia de S. João das Caldas, faz saber que por espaço de 30 dias, a contar desde o dia 16 do corrente, está aberto o cofre d'esta junta na Estrada Nova em casa do annunciante, para a cobrança da derrama lançada por esta junta na forma do artigo 172.º do Código Administrativo; e findo aquelle praso serão cobradas administrativamente as contribuições em divida. S. João das Caldas, 12 de novembro de 1885.

O thesoureiro,  
José Joaquim Ferreira. 241

**EDITAL**

**A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães**  
Faz saber que no dia 25 do presente mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra do melhoramento do Campo da Misericordia, d'esta cidade, sendo a base da licitação a quantia de 923\$800 reis.  
As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.  
E para constar se passou o presente e outro de igual teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.  
Paços do concelho de Guimarães, 4 de novembro de 1885. E, eu Antonio José da

Silva Basto, escrivão, o subscreevi.  
O Vice-Presidente  
José de Castro Sampaio 237

**Victor Hugo**

**OS MISERAVEIS**

Está publicado o 4.º fasciculo n.º 8 d'esta esplendida edição portuense. A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis.  
«Livraria Civilização»—Eduardo da Costa Santos—Editor—Porto.

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

DE

**EDUCAÇÃO E ENSINO**

Útil á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras de collegios e aos alumnos que os preparam para exame.  
Está em publicação a caderneta n.º 14.  
Livraria de Chardron—Porto.

**Venda de casas**

VENDE-SE a casa n.º 99 a 105, sita na rua da Rainha, d'esta cidade, com frente para a rua das Lamellas para onde tem os n.º 1 e 3. Está encarregado d'esta venda o tabellião, José Joaquim d'Oliveira. 219

**Albertina Paraizo**

**ALMANACH DAS SENHORAS PORTUENSES**

PARA 1886—1.º ANNO

**PUBLICAÇÃO** illustrada litteraria, commercial scientifica e recreativa, com uma carta prefacio do exm.º sr. Oliveira Martins e duas especies camioneanas do exm.º sr. Dr. Pereira Caldas.  
Um volume elegantemente impresso 240 reis.  
Livraria Portuense de Lopes e C.ª—rua do Almada—PORTO. 240

**Curso nocturno de Francez**

Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita abriu na segunda feira, 19 do corrente, um curso nocturno de Francez principianao ás 7 horas da noite.  
O preço geral são 1000 reis mensaes. A aprendizagem consiste em leitura, traducção, escripta e conversação franceza  
Rua de Santa Luzia, 146

**Annuncio**

Manoel da Silva Alves, sendo actualmente o proprietario da receita da tinta preta que foi do fallecido negociante o sr. Reis, faz saber ao publico que tem o deposito da sua tinta em casa do sr. Manoel José dos Santos, na rua Nova de Santo Antonio. 239

**VICTOR HUGO**

**BUB JARGAL**

(Em publicação)

**O ULTIMO DIA D'UM CONDEMNADO**

No prelo

**Nossa Senhora de Paris**

(EM SEGUIDA)

Versão portugueza

DE

ALEXANDRE AUGUSTO BARREIRA

Publicar-se há 1 fasciculo de 48 paginas quizénaes em magnifico papel amarfinado e impressão nitida ao preço de 120 reis, cada, um pagos no acto da entrega.

Do Bug-Jargal acham se distribuidos 3 fasciculos e a publicação continua regularmente.

Requisições a Domingos Fernandes Guimarães Junior, 7 Campo do Toural 73 unico agente em Guimarães onde se acha a assignatura e se distribuem gratuitamente prospectos.

Tendo a assignatura d'ese fechar impretivelmente em 30 de Novembro pede-se a todas as ex.ªs pessoas que desejem assignar, o obsequio de o fazer antes de aquella data.

**Luciano Biart**

**Aventuras de um joven naturalista, versão de Alex Aug Barreira**

1 fasciculo quinzenal de 16 paginas e 2 gravuras em separado em papel amarfinado 50 reis pagos do acto da entrega.

Viagens Involuntarias e Extraordinarias: o engenheiro Pinson, O segredo de José, Na Fronteira Indianna, Lucia Avila.

4 volumes brochados illustrados 3:200 reis.

Vende-se e assigna-se em casa do agente o Sr. Domingos Guimarães, Toural 73.

**MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO**

**M**UDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participa aos seus amigos e freguezes e ao publico que mudou no proximo S. Miguel o seu estabelecimento de ferragens, do Toural, (às escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.º 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro tudo com pequenas commissões.

7—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

821

**DECLARAÇÃO**

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propalar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossman n, temios a declarar que isso é inteiramente falso, por quanto a COMPANHIA FABRIL SINGER nunca teve questão alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, tendo-nos os tribunaes feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e arditosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FABRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kilbowie, onde se fabricam 10 MIL MACHINAS POR SEMANA, que juntas ás outras 10 mil que produz a fabrica de Nova-York prefaz VINTE MIL fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARÃES

**ULTIMA NOVIDADE!**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**  
DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**



**ULTIMA NOVIDADE**

EM  
**MACHINAS DE COSTURA**  
DE  
**TODOS OS AUCTORES**

DEPOSITO

EM CASA DE

**Luiz José Gonçalves Basto**

48—RUA DE S. DAMASO—50

**GUIMARÃES**

**MAIS UM TRIUMPHO!**

**A COMPANHIA FABRIL SINGER**

Tem a satisfação de annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter.

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

**MEDALHA**

**D'OURO**

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

**MDIPLOA**

**D'HONRA**

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.  
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.  
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.  
A agulha é sempre ajustavel.  
Dar dous mil pontos n'um minuto!  
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambrãia como nos tecidos mais grossos.  
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.  
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.  
Garantidas por 12 annos.

**Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento**

Para evitar falsificações devem só comprar na

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

**GUIMARÃES**

**CASA FELIZ**  
DE  
**MANOEL J. DA S. MIRANDA**

19, Campo do Toural, 21  
**GUIMARÃES**

**TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.**

**Pharmacia—DIAS**

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

**RODRIGO** José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medica-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

**VENDEM-SE**

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMÕES

**MOUTINHO**

**FABRICA DE SABAO**

E

**VELAS DE CEBO**

DE

**José Ferreira d'Abreu & Irmão**

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consummadores.

**PREÇOS DO SABÃO**

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

**TYPOGRAPHIA**

—DO—

**COMMERCIO DE GUIMARÃES**

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandums; etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc.

**Preços commodos**